



Emanuel José Gonçalves de Araujo^{1*}

^{1*} Estudante de nutrição e um amante das palavras. Email: emanuelarujo155@gmail.com

A OITAVA MARAVILHA DO MUNDO

Quando o mundo deitar-se sobre o sepulcro
Eu serei o holofote, a todos, fascínio do corpo.
Eu sempre almejei pelo amanhecer do dia.
Correndo pelos caminhos, símile da entropia.

Eternizar o meu fôlego como um doce veneno.
Eu pensei no que ficaria aqui como meu legado,
Talvez eu tenha encontrado a solução na poesia.
Não leia-me com os lábios, mas com a estesia.

Chame-me de a oitava maravilha do mundo,
Mergulhe em minha história, seja um viciado.
Beba dos meus lábios o amor e a liberdade,
Porque está aqui o que eu sinto com verdade.

Já chamaram-me de dramático porque eu choro,
Eu pensei em quando e como eu estaria morto.
Sob o sol, eu chamei-me de escuridão ofuscante.
Selado sob a carne, Narciso, do dolo à morte.

Quando as cortinas em flamas anunciarem o fim,
Eu serei o universo, a sinfonia que há em mim.
“A vida do ordinário” crave como o meu epitáfio.
Eu transbordei em ondas de plangor e brio.

Eu quero ser eternizado, orlado sobre a terra.
É ignoto o que será da vida quando tudo cessar.
Eu queria deixar aos meus descendentes amor,
A essência da euforia e agonia, gêmeo da dor.

Chame-me de a oitava maravilha do mundo.
Por favor, não julgue-me, eu não sou culpado.
Alma advinda de Deus. Siga-me, é uma dança.
O meu amor é a minha poesia e a esperança.

Eu ainda estou jovem, e é real a eternidade.
Mas, algum dia velho, é cruel a efemeridade.
O fascínio do corpo será esvaído pelo tempo,
Que eu possa suplantar e permanecer eterno.

Chame-me de a oitava maravilha do mundo,
Leve-me aos braços, segure-me ao seu lado.
Amor florescendo e rodopiando em cadência.
Chame-me, eu posso viver em sua harmonia.

Quando eu morrer haverá alguém comigo?
Ou eu darei adeus a plateia de barbitúrico?
Eu não quero o olvido, a solidão de existir.
Vida, seja uma surpresa, apenas cintile.

Ressignificar as intempéries em venusto,
É o que eu estou fazendo a cada minuto.
Amor, flua em mim. Eu não preciso de muito.

Quero ser a ti a oitava maravilha do mundo.